

Sexta-feira, 21 de setembro de 2012



Sintego pressiona e salário dos administrativos continua

pós pressão do Sintego junto à Casa Civil, à Segplan e à Seduc. o governo estadual desistiu de alterar a remuneração dos servidores administrativos da Educação.

Uma circular encaminhada às subsecretarias de Educação informava sobre a decisão do governo de eliminar, já na folha de setembro, o complemento salarial de um grupo de servidores administrativos, ainda que o vencimento fosse inferior ao mínimo, e utilizar direitos adquiridos, como quinquênios, para complementar o salário dos demais que atuam no setor administrativo educacional.

Com a reação contrária e imediata do Sintego, o governo recuou e os salários estão preservados.

"É uma vitória importante, mas o acordo é que a lei seja cumprida e que nenhum trabalhador receba menos do que um salário mínimo, sem complemento e sem mexer nos direitos adquiridos", analisa lêda.



Sintego participa da 8ª Conferência Nacional de Educação da CNTE



A presidenta do Sintego, lêda Leal, a vice-presidenta Alba Lauria, a tesoureira-Geral Bia de Lima, os secretários Reginaldo Oliveira, Inguileza Pires, Suely Correia e Pedro Soares, participam da 8ª Conferência Nacional de Educação da CNTE, em Recife/PE. Também estão presentes no evento, representando os trabalhadores em Educação de Goiás, os presidentes das Regionais do Sintego: Delson Vieira (Aparecida de Goiânia), Leureni Caetano (São Luís de Montes Belos), Erly Alves (Anápolis), Roseli Silveira (Posse),

e Rosária Nogueira (Goianésia).

Na abertura do evento, o presidente da CNTE, Roberto Leão, destacou a importância do debate democrático e da pauta de mobilização por uma educação de qualidade com a valorização dos profissionais.

A 8^a Conferência leva o nome do educador Paulo Freire, nascido no Recife e um dos maiores nomes da historia da educação brasileira e mundial que, no dia 19 de setembro, completaria 91 anos.

INTERIOR

Professores de Luziânia decidem pelo fim da greve

Em assembleia realizada na manhã de terça-feira (18), na sede do Sintego de Luziânia, os trabalhadores em educação do município decidiram pelo fim da greve, que durou 21 dias. A categoria já retornou às salas de aula.

Desde o começo da greve, foram várias as tentativas de acordo entre o sindicato e o prefeito do município, Célio Silveira, mas os compromissos firmados não foram cumpridos.

O Sintego protocolou uma ação na justiça de Luziânia, em 27 de agosto, cobrando o pagamento da data-base da categoria, conforme acordo com a secretária de Educação.

Hospedagem (62)3223-9651 Clube de Caldas - Reservas (62)3291-8383 Depart. Jurídico (62)3291-8383

Administrativos de Turvânia em greve

A secretaria municipal de Educação de Turvânia tem 50 servidores administrativos, mas nem todos recebem em dia. Alguns estão há três meses sem o salário. Outros, dois. E todos sem receber o 1/3 das férias. Por causa desses atrasos, 28 deles estão em greve desde a segundafeira (17). O retorno ás atividades está condicionado ao pagamento de todos os atrasados.

Durante reunião com o secretário de Formação do Sintego, professor Antônio Neto e o departamento jurídico do sindi-



cato, o prefeito José Rodrigues Rosa se negou a negociar com a categoria.

"É um comportamento que atenta contra o servidor que cumpre o seu dever funcional e presta o seu serviço, conforme a lei. Um administrador público não pode agir dessa forma, se negando a pagar e a negociar com os trabalhadores", analisa

LEIA AS MATÉRIAS COMPLETAS NO SITE DO SINTEGO

Expediente

Presidenta: lêda Leal Jornalistas: Nara Serra - JP 1845 e Sandy Sousa - JP 1169

Diagramação: Eduardo Paixão Aires (Estagiário da Assessoria de Imprensa do Sintego)

Sítio: www.sintego.org.br . E-mail: imprensa@sintego.org.br www.facebook.com/sintego . www.twitter.com/sintego